

A eleição é no próximo ano, em 2018. Portanto, iremos fazer uma relação dos partidos que votarem a favor, e dizer à população para não votar em nenhum deputado federal ou estadual que pertença ao PMDB ou PSDB, porque eles votarão a favor da reforma da Previdência, que irá massacrar os trabalhadores.

Eles já votaram a PEC 55, no ano passado, que limita o investimento em Educação, Saúde, Segurança Pública, Assistência Social, Cultura e todas as áreas sociais. Todas elas foram afetadas pela PEC 55, também conhecida como PEC da morte ou PEC do fim do mundo. Ela foi aprovada, e a população nem percebeu que foi traída.

Agora, vem a reforma da Previdência. Em seguida, vem a reforma trabalhista. É por isso que a única saída é a grande mobilização nacional. O povo tem que ir às ruas, às praças, fazendo ocupação de espaços públicos, como está fazendo agora, na Avenida Paulista, o MTST. Eles fazem essa ocupação para que o governador libere os recursos para a construção de habitações populares.

Sr. Presidente, isso é um absurdo. Na verdade, eles estão atacando os fundos públicos. O capital e o poder econômico estão sugando e sequestrando o dinheiro do Orçamento Público com a reforma da Previdência, com a reforma trabalhista, com a PEC 55 e com outras reformas e alterações. Estão entregando tudo para o grande capital. É isso que está acontecendo hoje no Brasil.

Iremos lutar conta a reforma da Previdência. Todos os deputados estaduais têm que pressionar os seus partidos. Iremos fazer listas e mais listas, dando nome aos bois, dos partidos e deputados que votaram a favor desse crime contra o povo brasileiro, que é a reforma da Previdência.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, inicialmente quero cumprimentar o prefeito Lucemir, de Canas, e seu vice Angelo, que nos visitam hoje na Assembleia Legislativa. Os prefeitos estão sempre no sufoco, pelas dificuldades existentes nas prefeituras.

Quero falar hoje sobre uma matéria do jornal “Diário de Mogi”, com o título “Heliponto no Hospital Luzia, o eterno descaso do governo”.

“Segunda-feira à tarde. Numa empresa situada à margem da Mogi-Salesópolis, um funcionário é atingido gravemente na cabeça por um pedaço de madeira. Pela gravidade do caso, um helicóptero Águia, da Polícia Militar, é acionado para promover o socorro de urgência. O aparelho traz o acidentado, em estado gravíssimo, para o Hospital Luzia de Pinho Melo, principal referência para casos de emergência na Cidade e Região. Só que ao chegar ao Mogilar, o piloto descobre que não existe um local adequado para aterrissagem junto ao Pronto-Socorro. E enquanto não se decide para onde levar a vítima, o helicóptero sobrevoa por algum tempo o entorno do hospital até que chega a ordem para que ele desça junto à sede do Corpo de Bombeiros. Uma ambulância do Samu é chamada e a vítima, que já poderia estar recebendo atendimento médico, ainda precisa ser transportada até o hospital para receber o socorro definitivo. O fato ocorrido no início desta semana não é o primeiro. E certamente não será o último, enquanto a Secretaria de Estado da Saúde não cumprir o que já prometeu: a instalação de um heliponto junto ao Pronto-Socorro, onde o helicóptero que faz o atendimento aéreo possa aterrissar com rapidez e segurança. Na área próxima do PS do Luzia já existiu um ponto de pouso - fora das regras exigidas pela Aeronáutica, vale dizer -, com uma cruz dentro de um círculo branco, onde pousos chegaram a acontecer. O local, entretanto, foi simplesmente desativado e, em sua área, implantado um estacionamento pago para carros e motos. Em lugar de regularizar o que já existia precariamente, optou-se pelo mercantilismo barato. Melhor faturar merrecas que se preocupar em salvar vidas. Que o episódio desta semana sirva, portanto, como exemplo para abrir os olhos das autoridades do governo estadual. Um hospital que se jacta de ser um centro de alta tecnologia para doenças cardíacas, coronárias e atendimento a acidentes precisa dar atenção à logística. E um heliponto, em tempos modernos, é o mínimo que se pode esperar de um centro médico tão importante quanto o Luzia de Pinho Melo. Com a palavra, nossas autoridades.”

O Hospital Luzia de Pinho Melo é uma referência para nove estradas, com grande desenvolvimento, como é o caso da Mogi-Bertioga, da Carvalho Pinto, da Ayrton Senna, da Índio Tibiriçá.

Quando se movimenta um paciente duas ou três vezes, o risco de ele ir a óbito é muito maior. Há quanto tempo estamos ouvindo falar desse problema? Tivemos aquele acidente grave, com 16 mortos, o ônibus dos estudantes que iam da universidade de Mogi para São Sebastião. E agora, novamente, chama atenção a notícia de mais uma vítima por falta desse heliponto.

Na realidade, precisamos que o hospital continue como referência, tendo um pronto-socorro, uma grande referência para todo o Alto Tietê. Todas as vezes que se vai instalar uma alta complexidade lá, temos a ameaça de que o ideal seria que o hospital fosse um hospital fechado.

Esse hospital não pode ser fechado, mas temos que dar condição para o atendimento. O heliponto é uma necessidade. Conquistamos a unidade coronariana, que é uma necessidade, o ar-condicionado no pronto-socorro. E novamente volta à pauta a história do heliponto. Quantas vítimas teremos?

A Mogi-Bertioga é uma loucura. Sabemos o que acontece nesse trecho, principalmente a partir de hoje. Aqueles sítiantes, que moram em Biritiba-Ussu ou Cocuera, têm dificuldades para transitar. Poderia ser feito, urgente, uma pequena duplicação entre o quilômetro 62 e 81, para termos um escoamento mais rápido. Que uma pessoa em Taiapuêba ou Biritiba-Ussu, que venha a adoecer, seja atendida o mais rápido possível.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

Fecham a Mogi-Bertioga, fecham por causa do trânsito. As pessoas têm o direito de ir à praia. É interessante, é ótimo. É um lazer. Mas, quando é preciso um atendimento, é impossível fazer alguma coisa.

Faço mais um apelo ao Sr. Governador e ao DER, para que façam a programação dessa duplicação, no platô da Mogi-Bertioga, a SP-98. É difícil para as pessoas que moram no entorno, e não são poucas, são muito mais de 25 mil pessoas. Que elas tenham condições de sair de suas casas, para ir a um hospital, a uma farmácia.

Domingo à tarde não se anda. Sexta à noite, sábado e domingo, ninguém pode adoecer, porque não se consegue transitar de um lado a outro. É uma loucura. Mesmo que as rotatórias tenham sido conquistadas, não se tem a duplicação.

Então, fica aqui novamente o apelo ao Secretário David Uip e ao governador. Não vamos deixar que a próxima vítima seja você. Vamos fazer esse heliponto. Nós vamos ficar atentos. O jornalista, quando descreve o sufoco por que passaram os pilotos, com aquela vítima dentro do helicóptero, diz o seguinte: é impossível que isso continue acontecendo. O meu papel, eu faço. Se eu pudesse, iria instalar esse heliponto. Dizia o secretário Polara, o adjunto: “vamos fazer um no piso. É uma coisa que já existia. Não vamos gastar nem 300 mil reais”. Agora, esperar que o hospital cresça mais dois andares para fazer o heliponto lá em cima custaria mais de um milhão e meio.

O apelo que fazemos, aqui, ao Governo do Estado é para que não permita que a próxima vítima seja o João, o Antônio, eu ou você. Faça esse heliponto e deixe o hospital Luzia de Pinho Melo com o pronto-socorro aberto, porque existe essa necessidade. Quando alertamos a população, é porque sempre existiu a vontade de que o hospital fosse fechado, atendendo só casos de alta complexidade. E nós queremos que continue havendo o pronto-socorro para todo o Alto Tietê. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Gilmar Gimenes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonilio Barba. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Célia Leão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gilmar Gimenes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Alesp, nós, brasileiros, somos pentacampeões mundiais de futebol. Temos no nosso País uma grande vocação para esse esporte bretão, esse esporte das multidões que é o futebol. Ontem à noite, tivemos um jogo entre Palmeiras e Corinthians. São 100 anos de rivalidade. O jogo foi no Itaquerao, na zona leste, um dos estádios mais lindos do mundo.

Mas não pode acontecer o que aconteceu no gramado. Um juiz, sabendo que um jogador cometeu a falta, expulsou outro jogador que não tinha nada a ver, prejudicando o espetáculo. Começo a relembrar: até indivíduos que foram governadores estão detidos nos EUA. Ex-presidentes da CBF e das federações estão sendo acusados de corrupção. Há problemas envolvendo jogadores famosos, como o Messi, que é um dos maiores do mundo ao lado de outro. E o outro, que é brasileiro - não gostaria de falar seu nome, mas jogou no Santos Futebol Clube, joga na seleção brasileira -, que está sendo cobrado pela Justiça por sonegação de impostos e delitos. Temos estádios de futebol construídos para essa Copa do Mundo que nos envergonhou. Perdemos da Alemanha por goleada, perdemos a oportunidade de construir hospitais e escolas com esse dinheiro, dinheiro que foi para o ralo. Temos estádios que não foram terminados e estão aí às moscas. Nós, brasileiros, somos tão ordeiros, tão pacíficos que aceitamos essa situação de braços cruzados. Se fosse em outro país haveria revolução.

Ontem, jogavam 11 contra 11, um foi expulso, o Corinthians ficou com 10, mas com a ajuda do juiz. Um jogador do Palmeiras chegou até a dar uma cotovelada, coisa mais vergonhosa. É um esporte mais masculino, embora tenhamos o futebol feminino, mas aquela cotovelada envergonha qualquer jogador. E a manobra desse juiz... Parece que ele era o décimo segundo jogador do Palmeiras. Não tenho nada contra o Palmeiras, sou favorável ao futebol. O brasileiro tem vocação para a paz, para o futebol. Futebol é vocação nacional. Portanto, quando um jogador dá uma cotovelada, que deveria ser expulso, o juiz não vê. Quando um jogador corinthiano comete uma falta, ele expulsa outro jogador e acaba prejudicando todo um time. Talvez esse jogador expulso injustamente não possa nem jogar no próximo jogo. Não sei como o Tribunal de Justiça Desportiva vai resolver isso. Se ele foi expulso não pode jogar. Vai prejudicar mais o time ainda.

Estou pensando em nossos jovens que assistiram ao jogo ontem. Viram essa ladroeira, um assalto a mão armada em frente as câmeras. O quarto juiz avisou que havia um engano, que outro jogador havia cometido a falta. Mas o juiz não retrocedeu. Errar é humano, mas persistir no erro... Tive vontade de não torcer mais para o futebol. Para que torcer? Só tem corrupção nos estádios, nas federações. Eu pensava que só no meio empresarial e político houvesse corrupção, mas está generalizada. E tem gente que vem à tribuna para dizer que a culpa disso tudo é o Michel Temer. O dólar está baixando, a inflação está baixando, empregos estão sendo gerados. Nosso presidente está lutando para restabelecer este país.

Venho a tribuna desejando que nosso futebol seja mais limpo, mais justo para não acontecer uma vergonha como a de ontem à noite. O time prejudicado acabou ganhando, mas poderia ser o contrário. O Corinthians poderia ter perdido do Palmeiras, mas no último lance aquele que deveria ter sido expulso recuperou uma bola, passou para o centroavante, que fez o gol, no meio das pernas do goleiro do Palmeiras. Mas, Deus faz as coisas certas. Não sei, eu estou aqui só racionando na Tribuna.

Mas, a minha vinda hoje é para falar do futebol, que é vocação do povo brasileiro. Nós gostamos. Na hora em que o jogador do Corinthians foi expulso injustamente, deu vontade de parar de torcer para o futebol. Parece que é uma anarquia.

Será que ninguém vai tomar medidas contra esse juiz? Esse juiz nunca mais deveria apitar. Foi um erro grosseiro. Ele sabia do erro, mas persistiu, causando prejuízo.

Precisamos melhorar muito o nosso País, seja na política, no meio empresarial, civil, militar ou, principalmente, no futebol. Senão, os nossos jovens terão vergonha de torcer para o futebol brasileiro. Eu não quero que isso aconteça, porque o futebol traz paz e harmonia.

Futebol é para trazer sentimento de fraternidade, e não essa violência que está aí, arrasando a nossa juventude, levando as pessoas para a droga.

Agora, termino dizendo que o presidente Michel Temer não tem culpa de absolutamente nada. É o sistema. A corrupção está em todos os cantos. É no futebol, como eu falei, no meio político, no meio empresarial, no meio comercial, em todos os cantos. Isso precisa ser diminuído.

Viva o futebol, viva a fraternidade, viva a esportividade. Isso é o mais importante. Abaixo a injustiça, como aconteceu no dia de ontem.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, de volta a esta Tribuna gostaria de dizer que ontem participei de uma grande manifestação no centro de São Paulo, na frente do gabinete do prefeito João Doria com vários grupos, vários coletivos, militantes da área de Cultura, artistas, cantores, dançarinos, movimentos populares, movimentos sociais, ligados à área da Cultura, fazendo um protesto contra o congelamento de 43% do Orçamento da Cultura municipal.

João Doria congelou quase metade do Orçamento da Cultura, inviabilizando a efetivação da nossa legislação de Cultura, das leis de fomento.

Eu e o deputado Jooji Hato fomos vereadores em São Paulo. Nós aprovamos ali a Lei de Incentivo ao Teatro, nós temos o Programa VAI: leis que financiam a Cultura do estado de São Paulo, financiam a produção cultural, principalmente na periferia da nossa cidade, dos grupos alternativos, dos grupos que não são financiados pelo mercado, pelas grandes empresas.

Então, temos aqui uma política cultural que foi construída coletivamente, por todos esses grupos. É uma conquista da cidade de São Paulo que já passou por várias administrações.

No entanto, o prefeito Doria, seguindo a cartilha neoliberal, seguindo a cartilha do seu mentor, do seu padrinho, político, o Alckmin - que também faz o mesmo no governo estadual -, ele simplesmente congelou quase metade do Orçamento da Cultura, inviabilizando toda a produção desses bens culturais da cidade de São Paulo.

O nome do movimento é Descongela Cultura. Esse movimento está pressionando o prefeito e a Câmara Municipal a liberar os recursos para as leis de fomento, para o Projeto VAI, enfim, para que haja investimento na Cultura.

A Cultura é um investimento importante, e ela é uma obrigação do Estado, da União e da prefeitura; é uma garantia que temos na Constituição Federal.

Mas, o mesmo acontece no governo estadual. Nós estamos denunciando exaustivamente o que o Alckmin está fazendo com a Cultura: ele já fechou várias oficinas culturais, diminuiu o número de servidores no MIS, no MAC; em vários equipamentos públicos houve demissão de servidores, corte de programas, de projetos e agora deu para extinguir os nossos corpos musicais, como a Banda Sinfônica do estado de São Paulo, recentemente extinta, varrida do mapa por conta também dos cortes orçamentários. A Banda Sinfônica, um patrimônio histórico do estado de São Paulo, uma referência internacional nessa área de bandas, foi praticamente extinta. O governador do estado, através da OS Pensarte, demitiu todos os músicos e nesta semana o maestro Marcos Sadao, que era a memória da Banda Sinfônica, um grande músico, de reconhecimento internacional - inclusive está fazendo uma temporada em uma universidade dos Estados Unidos - foi demitido sumariamente porque teve uma postura ética, coerente e crítica em relação ao que vem acontecendo. Manifestando-se publicamente contra os cortes, contra a extinção da Banda e contra a demissão dos seus colegas músicos, também foi demitido. Ou seja, acabou a Banda Sinfônica do estado de São Paulo mesmo com todos os esforços que fizemos aqui liberando recursos, aprovando emenda ao Orçamento. Contudo, o governador do estado vetou. Mesmo tendo consentido num primeiro momento através da liderança do Governo, em janeiro fomos surpreendidos por um golpe: o congelamento dos recursos que tínhamos liberado para a Banda Sinfônica do estado de São Paulo. Mas não é só isso.

O governador Geraldo Alckmin também demitiu músicos da Jazz Sinfônica, da Orquestra do Theatro São Pedro, enfim, é uma política de redução no investimento da Cultura, isso do Alckmin mentor do Doria e o Doria segue a mesma linha. A propósito, recentemente realizei aqui uma audiência pública, convidei e compareceu o secretário municipal de Cultura André Sturm, para também impedir a demissão de professores da Emia, Escola Municipal de Iniciação Artística, uma referência nacional nessa área, uma escola que trabalha com as quatro linguagens: música, teatro, dança e artes visuais. Ele ameaçou cortar 30% do quadro de professores e demitiu a diretora da escola Profa. Andrea, eleita democraticamente pela comunidade escolar. Questionei o secretário e ele disse tratar-se de cargo de confiança, um cargo político. “Mas secretário, ela foi eleita, ela não foi nomeada por nenhum partido político, não foi nomeada pela gestão anterior. Ela foi nomeada através da gestão democrática da escola pública.” A EMIA é uma escola pública. A eleição dela se deu pela comunidade escolar. Mas houve um golpe. O secretário vem e coloca uma pessoa de fora - não é da escola, nunca deu aula lá - contra a vontade da comunidade. Tenho informações de que a diretora-interventora já está fazendo terrorismo, proibindo os professores de se manifestarem politicamente. Conversei ontem com pessoas ligadas à Emia, que estão vivendo um clima de terror e de medo.

Ou seja, um projeto pedagógico de mais de 20 anos - a escola tem 36 anos na verdade - está sendo destruído e com ameaça de cortes o tempo todo. É um ataque sistemático à Educação, à Cultura, ao ensino, à extensão tanto na Prefeitura de São Paulo como no estado de São Paulo: Alckmin e Doria juntos destruindo a Educação, a Cultura, a pesquisa, o ensino. Basta ver o que aconteceu com o Cepam, com a Fundap, extintos pelo governador do estado com a aprovação inclusive da Assembleia Legislativa. Nós votamos contra, mas a maioria é da base do governo, que comunga com essa política de Estado mínimo, de estado neoliberal de retirada de recursos públicos das áreas sociais.

Nós vamos continuar denunciando e participando dos movimentos porque não é possível que haja um desmonte tão grande da cultura e da educação do Brasil. Tudo que falei serve, sobretudo, para o governo Temer que está destruindo o Brasil com as suas políticas também neoliberais: reforma trabalhista contra os trabalhadores, PEC 55 contra o povo brasileiro e reforma do ensino contra o ensino médio.

Estamos perdidos: Temer, Alckmin e Doria contra a população, todos defendendo o mesmo projeto neoliberal, de Estado mínimo, de estado privatizante e de transferência de dinheiro público para o Sistema Financeiro e para os grandes empresários.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 31 minutos.

* * *

24 DE FEVEREIRO DE 2017 001ª REUNIÃO

Presidente: JOOJI HATO

RESUMO

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Declara estarem presentes 09 Srs. Deputados, número insuficiente para a abertura dos trabalhos. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 02/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Encerra a reunião.

* * *

- Assume a Presidência e abre a reunião o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Presentes 9 Sras. Deputadas e Srs. Deputados, número insuficiente para a abertura dos trabalhos.

Nos termos do Art. 106, inciso III do Regimento Interno, esta Presidência deixa de realizar a sessão e convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de quinta-feira, 02 de março, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quinta-feira.

Esta Presidência dá por encerrada a reunião.

* * *

- Encerra-se a reunião às 14 horas e 46 minutos.

* * *

2 DE MARÇO DE 2017 17ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: DOUTOR ULYSSES

Secretário: MARCO VINHOLI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL CAMILO

Manifesta-se indignado com manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto que interditaram e jogaram óleo na Avenida do Estado, em São Paulo, o que causou acidentes com motociclistas. Critica a ocupação de calçada na Avenida Paulista por integrantes do movimento. Exige providências por parte da prefeitura do município para o restabelecimento da ordem no local.

3 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, discorda das palavras do deputado Coronel Camilo. Defende manifestações pacíficas dos movimentos sociais. Considera que o motivo dos protestos é a falta de investimentos federais em áreas sociais.

4 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, reitera seu posicionamento em relação aos manifestantes do MTST. Reconhece a necessidade de maiores investimentos nas áreas sociais e no funcionalismo público.

5 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Convoca os Srs. Deputados para as seguintes sessões solenes: dia 03/04, às 20h, com a finalidade de Comemorar o Dia do Jornalista, por solicitação do deputado Marco Vinholi; 07/04, às 20h, para conceder o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Senhor Robson Lemos Rodovalho, por solicitação do deputado Luiz Fernando Teixeira; e dia 10/04, às 20h, com a finalidade de Prestar Homenagem ao Regimento de Polícia Montada 9 de Julho - Cavalaria, atendendo solicitação do deputado Coronel Camilo.

6 - LUIZ CARLOS GONDIM

Comenta o tema da Campanha da Fraternidade deste ano: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”. Discorre sobre a degradação do meio ambiente pelo homem e suas consequências para o clima e a vida na Terra.

7 - CARLOS GIANNAZI

Mostra matéria do “Diário Oficial do Estado” sobre a entrega de proposta de reforma da Previdência ao Legislativo paulista pelo presidente do INSS. Critica a reforma e afirma não haver déficit da Previdência Social. Comunica que em 15/03 deve ocorrer greve nacional de professores, mobilizados contra a proposta. Menciona que a reforma deve causar prejuízo para municípios onde a aposentadoria é fator importante de distribuição de renda. Destaca que, a seu ver, o problema da Previdência deve-se principalmente à inadimplência de empresas para com o INSS.

8 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para reclamação, defende a recepção do ministro da Previdência nesta Casa, apesar de ser contrário à reforma proposta pelo ministério. Destaca a necessidade de realização de debates sobre o assunto.

9 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, elogia o deputado Luiz Carlos Gondim por sua posição de combate à reforma da Previdência. Explica os motivos de ser contrário à mudança.

10 - MARCO VINHOLI

Lembra que a instituição do direito do voto feminino no Brasil completara 85 anos. Anuncia que obras do Minha Casa Minha Vida, em Catanduva, estão em fase final. Cumprimenta o prefeito de Olímpia pelo trabalho realizado no município. Destaca a importância de obras de ampliação da hidrovia Tietê-Paraná, em execução pelos governos estadual e federal. Cita projeto de lei, de sua autoria, que determina que veículos do governo sejam abastecidos com etanol. Elogia anúncio do fim da versão impressa do “Diário Oficial da Cidade de São Paulo” pelo prefeito João Doria. Defende proposta nos mesmos moldes no Legislativo estadual. Enaltece o trabalho de José Serra como ministro das Relações Exteriores.

11 - CARLOS GIANNAZI

Mostra-se indignado com o número de salas de aula da Rede Estadual de Ensino fechadas este ano. Considera que a medida deve piorar o já existente problema de superlotação de salas. Critica decreto estadual que impede a chamada de aprovados em concurso público. Afirma que a determinação prejudica os serviços públicos devido à falta de servidores.

12 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 03/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.